



Jornal da  
**Metrópole**  
Salvador 4 de fevereiro de 2011

# A LUTA CONTRA A MORTE DA BAIXA DOS SAPATEIROS

Quais as alternativas para evitar que uma das regiões mais marcantes de Salvador morra? Enquanto a Baixa dos Sapateiros tenta sobreviver, autoridades procuram respostas. Lojistas até tentam se manter, mas saldo das ações ainda é pequeno diante da importância de uma das áreas mais ricas em história da cidade. Págs. 4 e 5

# O BBB DE KAROL CONKkk

Por **James Martins**  
james.martins@metro1.com.br

Confesso, não sem alguma vergonha, que estou há 21 anos invicto de Big Brother Brasil. É a pura verdade, nunca acompanhei o reality. Mas o BBB é igual música corno, ou como a montanha para Maomé — ele vem até você. Assim, se nunca acompanhei, tampouco estou imune ao BBB (de modo que até posso chamá-lo pelo apelido, fingindo intimidade, de BBB): nomes como Kleber Bambam, Sabrina Sato e Priscila Pires não me soam nada estranhos, pelo contrário. E o fato é que ninguém está imune. De onde menos se espera, aparece um Ex-BBB. Eles estão tão impregnados ao cotidiano (ao inconsciente coletivo?) que alguns nem se lembram que são Ex-BBB's, como Jean Wyllys. Anotem: no futuro haverá um sindicato de Ex-BBB's (sim, com maiúscula), reivindicando, entre outras coisas, assessoria psicológica para se readaptarem ao rés do chão depois de provarem o mel orgânico da fama.

No Brasil, a “casa aberta” estreou no ano 2000 e, de certa forma, antecipou a experiência de rede social. A gente fica vendo a vida dos

outros, vivendo ou sendo vividos por eles, gozando e/ou broxando com o pau alheio. A graça, acreditávamos nós, é que era tudo verdade. Pessoas reais em situações reais, sem roteirista nem atuação. Mas, que nada. Como descobrimos depois também no dilema das redes, é capaz de ser até o oposto. Ou seja, é tudo mentira. Como nunca nenhum Gilberto Braga da vida teve coragem de supor. E por isso, se a lógica dos brothers e sisters antecipou a dos perfis, hoje é o tônus das redes que alimenta o BBB. A roda gira.

Aliás, reparem como está tudo invertido. Houve tempo em que Jorge Vercillo imitava Djavan e o SBT estava sempre perseguindo a Globo. Pois o BBB21 é apenas a versão global da Casa dos Artistas — em vez de anônimos confinados, semi-famosos requentados. Continuo não assistindo, mas, do que vem a mim, é o BBB de Karol Conká. Ou Karol ConKkk, pra enfatizarmos o internetês. A participação da cantora rende discussões sérias sobre xenofobia, racismo e, se vacilar, até veganismo digital. Tá certo. Só espero que se lembrem, os pós-doutores em BBB, que não passa de televisão. É feito para



divulgacao/ tv globo

causar, dar audiência e gerar anúncios. Parece verdade, mas é novela. Ou pós-novela. No “Dilema das Redes” ficou todo mundo chocado que o de graça do Facebook te usa como bitcoin. Que seu arroba é igual ao de um boi. Pois a televisão sempre operou com essa lógica. E o BBB, sabiamente, se adaptou ao (algo) ritmo da coisa.

Ora, se mesmo as inefáveis discussões sobre raízes nacionais, política e música popular não passavam (embora tenham passado) de televisão, nos festivais da Record. E se Paulo Machado de Carvalho soube explorar para esse fim até mesmo os belos olhos azuis de Chico Buarque (e em preto e branco!). Imagine-se o que Boninho não pode fazer agora com a efervescência dos temas e a superficialidade dos debatentes. Soube que Karol ConKkk já perdeu mais de 100 mil seguidores. Há alguns anos, esses mesmos tinham cancelado a Netflix. Mas, parece que voltaram, para aprender sobre a lógica dos algoritmos. Tudo o que ela precisa fazer é encaixar uma bela hashtag na veia para a roda girar. Nem que seja dizer que eu a associei àquele grupo psicótico de encapuzados americanos. Kkk

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor **Matheus Simoni**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Juliana Rodrigues e Matheus Simoni**

Revisão **Matheus Simoni e James Martins**  
Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametro1.com.br](mailto:comercial@jornaldametro1.com.br)

**Journal de**  
**Metrópole**  
Grupo Metrópole  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226  
Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

**AQUI  
TEM SEU  
IPTU**

**NOVO CENTRO DE CONVENÇÕES**

**AQUI  
TEM SEU  
IPTU**

**NOVOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**AQUI  
TAMBÉM  
TEM**

**NOVAS ORLAS**

**PAGUE A COTA ÚNICA EM FEVEREIRO,  
ATÉ O VENCIMENTO, COM 7% DE DESCONTO.**

Seja nas grandes obras, nas pequenas ações ou no combate ao coronavírus, seu IPTU está sempre presente onde a cidade mais precisa. E pra continuar se transformando, Salvador conta com você.



**SALVADOR**  
PREFEITURA

**PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL**

# O FUTURO DA

Sem definição sobre projetos para a região, Baixa dos Sapateiros amarga período de abandono e sem expectativa para reformulação urbana

# BAIXA DOS SAPATEIROS

dimitri argolo cerqueira/metropress

## Abandono

Texto **Gabriel Amorim**  
gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Olhando para trás não resta dúvidas, a Baixa dos Sapateiros se transformou, ao longo de décadas de história, perdendo um pouco do prestígio que um dia deu à avenida o título de principal centro comercial de Salvador. Mas como diz o ditado, quem foi rainha nunca perde a majestade. Com a Baixa não é diferente e, olhando para frente, é possível agir para devolver ao espaço aquilo que ele mais gosta: gente!

“É muito bom saber que tem alguém interessado, ainda, na nossa Baixa. A coisa pode ser melhorada e vai ser melhorada”, diz a comerciante Maricélia, que além de lojista é também moradora da J.J. Seabra. Enquanto folheia e lê a matéria publicada na última edição do **Jornal da Metrópole**, Maricélia faz questão de já pensar no futuro. “Que a revitalização aconteça mesmo. A Baixa dos Sapateiros tá precisando de incentivo, e que as pessoas venham ver o que tem de fato aqui, lojas boas, preço baixo, lojas arrumadas. Um dos centros comerciais mais seguros de Salvador”, defende.

Para dar uma resposta a Maricélia e a tantos outros soteropolitanos, o **Jornal da Metrópole** conversou com profissionais da arquitetura e urbanismo para entender: o que pode ser feito para revitalizar o espaço? Antes de pensar nas possibilidades, no entanto, é necessário responder a outra pergunta: o que já está nos planos da prefeitura para a Baixa dos Sapateiros?

A gestão do prefeito Bruno Reis respondeu aos questionamentos da reportagem através de nota. Além de destacar obras de revitalização realizadas desde 2013, o texto reconhece a importância do espaço para a cidade. “A Baixa dos Sapateiros é uma importante região para Salvador, dentro da história, cultura e costumes do Centro Histórico e que, durante as últimas décadas, veio sofrendo um forte processo de degradação”, diz a nota.

**Lojistas fazem cobrança por incentivos**



# REGIÃO SE TRANSFORMOU, MAS AINDA PRECISA MUDAR

Quando o assunto é revitalização, a prefeitura de Salvador destaca ações como a requalificação do Camelódromo, reconstrução do Mercado de São Miguel, entregue no ano passado, e a requalificação da escadaria da Barroquinha, dentre outras intervenções.

Outro equipamento importante da região que já está sendo revitalizado é o terminal da

Barroquinha. As obras já estão em curso e devem ser finalizadas ainda este ano. Para o futuro, a gestão municipal diz que está nos planos a requalificação de outro terminal da região - o do Aquidabã.

Professor aposentado da Faculdade de Arquitetura, da Ufba, Paulo Ormino explica que, o lugar se transformou com o passar dos anos. “Acho que a Baixa dos

Sapateiros resistiu a todas essas transformações ao longo dos anos melhor do que outras vias da cidade como a Avenida Sete e a Rua Chile. Com certeza toda a mudança da concentração de atividades da cidade influenciou para que aquela região se transformasse. Acredito que agora a Baixa dos Sapateiros precisa ser melhor integrada ao Centro Antigo da cidade”, defende.

# TÚNEL RESOLVERIA, DIZ ARQUITETO

De forma prática, Paulo Ormino sugere uma intervenção que pode integrar melhor a Baixa ao Centro Antigo “Uma possibilidade é a criação de uma galeria, uma espécie de túnel, que leve os passageiros daquela região até a Estação da Lapa. Um equipamento desse fortaleceria inclusive tornaria a locomoção da região muito mais rápida”.

O arquiteto e urbanista Saul

Kaminsky vai além e sugere medidas integradas para devolver ao lugar o prestígio de antes. “É importante considerar, dentre outros pontos, transportes, incentivos fiscais e a própria divulgação do lugar. Um pacote assim poderia ter força para atrair de novo a população para esse lugar que hoje está sem o destaque que merece”, diz o profissional.

dimitri argolo cerqueira/metropress



dimitri argolo cerqueira/metropress



# MOBILIDADE AINDA É UM PONTO FRACO

Quando o assunto é mobilidade, são muitas as sugestões de melhorias. Saul detalha uma das possibilidades, que traria mudanças na locomoção e acesso da área. “Algo que poderia realmente funcionar seria a ampliação de estações de metrô entre a Lapa e a Barroquinha. Seria possível pensar numa conexão melhor desses espaços, que traria um desenho urbano muito interessante para a cidade. Isso também faria surgir um novo caminho para o Centro Histórico. Seria uma intervenção de efeitos urbanísticos muito positivos”, explica Kaminsky.

Para o urbanista, no entanto, as medidas não podem ser isoladas. “Outro ponto importante é pensar na forma de divulgar a região de forma atrativa. É uma região que só teria destaque se existisse também uma intervenção na forma de uso do lugar. Hoje se tem um uso muito dinâmico, você encontra de tudo.

Isso é bom. Mas esse comércio de rua, em ruas históricas, precisa se destacar por alguma coisa mais incomum”, opina.

Com tanta gente apaixonada pelo lugar e com possibilidades tão diversas de intervenção é fácil concluir que a Baixa dos Sapateiros não precisa ficar na saudade e pode, facilmente, voltar a não sair do pensamento dos baianos.

Região passa por  
obras diversas  
há cerca de

**7**  
ANOS



pedro moraes/govba

# UMA FOLIA VIVIDA ATRAVÉS DAS TELAS

# 2021

não terá tradicional carnaval de rua na Bahia

Sem festas nas ruas, foliões recordam carnavais passados e pretendem curtir em casa; produtores e blocos afros buscam patrocínio para realizar lives

## Carnaval

Texto **Juliana Rodrigues**  
juliana.rodrigues@metro1.com.br

Já pintou verão, calor no coração, mas neste ano a festa não vai começar. Com o cancelamento do Carnaval de Salvador devido à pandemia de Covid-19, soteropolitanos e turistas terão que curtir a baia-

nidade nagô de outro jeito. O Jornal da Metrópole ouviu verdadeiros apaixonados pela folia baiana, que não conseguem esconder a saudade do que ainda não viveram.

A nutricionista Mariana Cabano, de 26 anos, estava habituada a planejar roteiros “exaustivos” para curtir bloco e camarote no mesmo dia. “Como minha tia tinha casa no circui-

to, a gente ia e voltava andando. A gente ficava moída, curtindo, de virote, sem dormir. Graças a Deus, ano passado eu consegui curtir meu Carnaval”, recordou. Agora, a folia será em casa, com a família, assistindo as lives de nomes como Ivete Sangalo, Cláudia Leitte e Bell Marques.

Quem também vai recorrer às lives pra sentir um gostinho da folia é a estudante de Direi-

to Carol Oliveira, de 22 anos. Fã do Chiclete com Banana, a carioca tem uma relação profunda com o Carnaval de Salvador, já que o pai fez parte da diretoria do bloco Coruja. “Acho que o Carnaval, além de toda a folia, é uma forma de resistência”, diz.

Nesse novo cenário, sem o fervor das ruas, os foliões não serão os únicos a se readaptar. Produtores culturais seguem

promovendo iniciativas por meio da internet, mas queixam-se da ausência de patrocínio de grandes marcas. O mesmo acontece com os blocos afros.

Leia mais no

**Metro1**

www.metro1.com.br



alfredo filho/secom



# MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrópole

## O MERCADO E OS DESCONSTRUÍDES ESTÃO NERVOSOS

O mercado está nervoso. O identitarismo também. A razão do nervosismo do mercado, como sempre, é o dinheiro, o medo de perdê-lo nas bolsas de valores. A do identitarismo, quem diria, são os rumos tomados por um programa de entretenimento, o BBB21, que, no final das contas, também é movido pelo dinheiro, sob a forma dos prêmios financeiros dos participantes, e do lucro da Globo em anúncios publicitários, recorde a cada edição. O mercado ficou nervoso quando soube, na segunda-feira, que Bia Kicis, deputada federal pelo PSL do Distrito Federal e bolsonarista raiz, dessas que integram a guerra cultural e ideológica nas redes sociais, era a indicada do governo para presidir a comissão mais importante da Câmara dos Deputados, a de Constituição e Justiça (CCJ).

Já o identitarismo estremeceu ao se ver rachado nas redes sociais, transformado em objeto de memes, textões na imprensa e sob o risco de cair na fenda aberta por integrantes que

foram selecionados para o reality da Globo exatamente para mostrar ao país com quantas narrativas se constrói um desconstruído. E uma desconstruída, claro. Como se constroem desconstruídes, aliás. Até curso para isso alguns participantes tiveram. O resultado, dizem os comentaristas oficiais, desandou. Viraram chatos, caricatos, violentos. Carregaram na tal positividade, que virou tóxica.

Com a eleição de Arthur Lira para a presidência da Câmara dos Deputados, os centros gravitacionais da casa, e do mundo político fora de Brasília, se deslocaram para mais perto dos apoiadores mais alinhados às narrativas radicais do presidente Bolsonaro. Por suas características de identificação com a guerra cultural e por ser investigada por difusão de desinformação nas redes sociais, Kicis, no comando da CCJ, gerou descontentamento entre os bigs do mercado financeiro nacional. Como será visto um país cujas pautas mais importantes precisarão passar

por uma parlamentar inexperienced, de primeiro mandato, que compartilha informações falsas e incentiva o descumprimento de medidas para redução da circulação do vírus? O partido de Bia e quem defende sua indicação têm usado, inclusive, a tese de que Bia preenche um requisito incrível para um cargo tão importante: é mulher. Como Damares Alves, a ministra da Mulher. As feministas e o empoderamento que lidem com essa tese. E, ainda sobre mulheres, sororidade, empoderamento, narrativas de gênero, feminismo e tal, são ilustrativas as imagens da festa de comemoração da vitória de Lira em uma mansão de Brasília. Numa das fotos, veem-se pelo menos 15 mulheres sorridentes, muitas delas parlamentares, circundando Lira, acusado de espancar, torturar psicologicamente, ameaçar com a tomada da guarda dos filhos e lesar patrimonialmente a ex-mulher. É uma tradução do que hoje se chama de suco de Brasil.

**PIPOCA** - Longe de Brasília,

mas onipresente na agenda do país, o BBB21 vem provocando uma ruptura entre grupos e ativistas nos quais havia praticamente consenso sobre uma visão de mundo em que há cartilhas do que pode ou não pode ser dito ou escrito, sob o risco de cancelamento. Duas participantes, ambas mulheres e negras, a cantora curitibana Karol Conká e a psicóloga baiana Lumena, transformaram a cultura do cancelamento – criticar, julgar, punir e condenar pessoas por algo que elas dizem ou fazem e é considerado inadmissível pelo identitarismo – em tema nacional para quem nem mesmo sabia o que era isso. Nas redes sociais e em qualquer espaço da web, não se fala em outra coisa, o que, além de gerar uma dissidência entre pessoas que defendem as mesmas pautas ativistas, encorajou a reação e manifestação de quem acha um exagero descolado da vida real a censura aos modos de expressão sobre o mundo. Não, ninguém está falando de discurso de ódio ou coisa parecida, mas da fisca-

lização da semântica alheia.

E as equivalências entre Brasília e o reality mais famoso do país não se circunscrevem apenas ao nervosismo dos milionários das bolsas de valores e o dos brothers e sisters da casa da Globo. Assim como no DF continuam em altíssima as teorias conspiracionistas, o terraplanismo e a crença de que o comunismo está lutando para dominar o Brasil e é uma ameaça real, a tese dos identitários assombrados com a arrogância, a 'positividade' chata ou tóxica e a violência verbal dos seus queridinhos do BBB é a de que tudo não passa de uma estratégia sórdida urdida pela Rede Globo para desmontar a força do ativismo. O lado autoritário e lacrativo over das pessoas não é uma característica delas, mas um roteiro da Globo. Entre acreditar nisso e na sanidade das pessoas que avançaram agressivamente, em Brasília, contra ACM Neto chamando-o de comunista e mandando-o para Cuba, o certo é pegar a pipoca.

# VOZES DA LINHA DE FRENTE: CADA NÚMERO, UMA HISTÓRIA

# 953

peças  
morreram, em  
média, a cada  
dia de janeiro

Série de reportagens mostra relatos, depoimentos e uma visão particular dos profissionais que estão na primeira linha de defesa contra o coronavírus

## Pandemia

Texto **Geovana Oliveira**  
geovana.oliveira@radiometropole.com.br

A cada dia de janeiro, morreram em média 953 pessoas por Covid-19. Número maior do que o registrado em dezembro, que, por sua vez, aumentou em relação a novembro. Os registros continuam crescendo: 223, 224, 225 mil óbitos pela doença no país. Só entre o primeiro e o segundo

dia deste mês, foram 40 mortes por coronavírus na Bahia. Na última semana, o estado ultrapassou a marca de 10 mil óbitos. Números que são divulgados todos os dias - tanto, que depois de dez meses, já não assustam como antes. Mas a visão é outra para quem está na linha de frente: cada morte é uma história, cada número é um paciente que tentaram salvar. “Às vezes as pessoas de fora da área acham que a gente é exagerado, mas é realmente trau-

matizante”, relata a técnica de enfermagem Cristiane Galvão. “Acompanhar e dar conta das cargas emocionais de todas essas pessoas é complicado. Eu diria que é extremamente desgastante”, desabafa o infectologista Fábio Amorim.

O **Jornal da Metrópole** conversou com médicos de UTI, socorristas, enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas intensivistas. Todos lembravam perfeitamente de histórias sobre pessoas que entraram para a estatística.

## RELATOS EMOCIONADOS

Para o Dr. Amorim, pai de duas meninas, de 9 e 13 anos, os casos mais marcantes envolviam famílias. Ele conta a história de um casal e seu filho, contaminados após uma festa para a qual a criança não queria ir. Apesar do medo que o menino tinha de ser infectado pelo coronavírus, mãe e pai foram para o evento e, logo depois, todos os três fo-

ram internados na Unidade de Terapia Semi-Intensiva. No entanto, uma vez que os pais tiveram alta, o filho progrediu para a UTI. “Nessa situação eu fiquei extremamente abalado porque vi o desespero do pai falando ‘ele me disse para não ir’. E o pai falava ‘eu queria estar no lugar do meu filho, ele não precisava estar passando por isso’”.

camila souza/govba



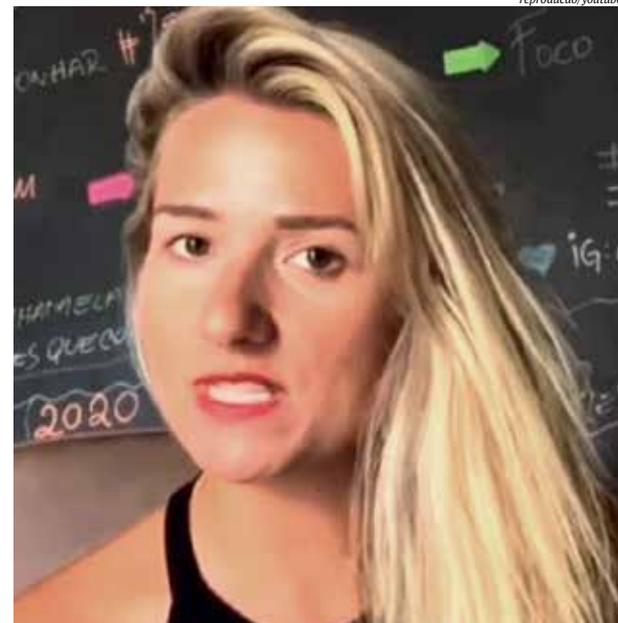
# QUEREMOS RESPOSTAS



alberto maraux/ssp

**IURI SHEIK**

A Primeira Câmara Criminal da 1ª Turma do Tribunal de Justiça da Bahia confirmou uma decisão liminar do desembargador Eserval Rocha, de setembro do ano passado, e manteve o digital influencer Iuri dos Santos Abrão Silva, mais conhecido como Iuri Sheik, em liberdade. Ele é acusado de assassinar o empresário William Oliveira, na cidade de Santo Antônio de Jesus após uma discussão.



reproducao/youtube

**CÁTIA RAULINO**

Sumida das redes desde que foi denunciada por uso de documento público falso, violação de direito autoral e fraude, Cátia Raulino só se manifesta através dos advogados. Enquanto isso, o caso segue indefinido.



divulgacao/condes

**CONDER**

A Conder não atende aos pedidos de entrevista da Rádio Metrôpole sobre assuntos de interesse público. O órgão do governo do Estado passou a ser presidido pelo ex-vereador José Trindade no último dia 22.



guilherme gonzales/fotos publicas

**CASO CARREFOUR**

Nem mesmo a criação de uma comissão externa da Câmara dos Deputados fez o caso do assassinato de João Alberto Silveira Freitas, homem negro espancado na entrada do Carrefour, ser julgado com celeridade. Desde a morte dele, seis pessoas foram indiciadas: dois seguranças que cometeram as agressões, a fiscal que acompanhou toda a ação, um segurança que fala para João Alberto “não fazer cena”, e dois funcionários com participação menor no caso.

**SR** Clínica Odontológica  
**Dra. Silvânia Rocha**  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBIA 14011



divulgacao

## ■ Ginecologista e presidente da Associação Médica Brasileira

O presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes, lamentou a defesa por tratamento precoce para a Covid-19, medida que não encontra base científica. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ele afirmou que o que ocorreu no início da pandemia foi uma busca desenfreada para encontrar possíveis alternativas para curar os pacientes. No entanto, com o avanço dos estudos, a comunidade científica viu a necessidade de se posicionar contra estes medicamentos. “Buscava-se alternativas terapêuticas e havia alguma base biológica para que você pregasse essas medicações, a exemplo da cloroquina, da hidroxicloroqui-

**“A Medicina tem que ficar à margem e se basear no conhecimento científico, única e exclusivamente”**

na e ivermectina na tentativa de atenuar a evolução da doença para que ela não fosse aos casos mais graves. Ocorre que a doença evolui para casos graves num percentual muito baixo. A mortalidade é baixa em termos percentuais. Em termos populacionais, extremamente elevada a tragédia humana”, declarou o médico.

“À luz dos conhecimentos atuais, esse tratamento não se sustenta ou procede, não faz sentido eficaz. Mais do que isso, esses tratamentos possuem efeitos colaterais, algumas vezes graves. Além de não ser eficaz, não é seguro, ao contrário da vacina, que é eficaz e segura”, acrescentou.

# RITA BATISTA



## ■ Jornalista, repórter e apresentadora

A jornalista e apresentadora Rita Batista falou sobre sua experiência e trajetória no **Grupo Metrópole**. A entrevista com Mário Kertész faz parte das comemorações dos 21 anos da **Rádio Metrópole** e serviu para lembrar de mais uma profissional de destaque que fez parte da emissora. Após sair da faculdade em me-

dos de 2003, ela narrou o primeiro contato que teve com a “radinha”.

“Eu mandei um e-mail para Mário. Anexei meu currículo e escrevi: ‘Oi Mário Kertész. Meu nome é Rita Batista, sua rádio é ótima, mas vai ficar melhor comigo’. Aí ele me chamou para a entrevista”, contou.

O primeiro trabalho na **Metrópole** foi na produ-

ção da rádio, ela fala que a sintonia deu “super certo”. “Faço questão de dizer. Mário me deu muita ousadia. Mas não foi pouca não. Eu tomei toda ousadia”, narra a jornalista, que hoje é repórter da Rede Globo para os programas **Encontro e Mais Você**.

**“Não teve um dia que eu não sentasse ao lado de Mário Kertész que não aprendesse um bagulho novo.”**





Sistema  
monotrilho,  
movido à propulsão  
elétrica, ou seja,  
não polui o ar.



Vai ter integração  
com o metrô  
e agilizar a vida  
de quem mora  
no subúrbio.



É muito mais  
moderno, com  
ar-condicionado  
e Wi-Fi em todos  
os vagões.



# VEM AÍ O VLT DO SUBÚRBIO

**MAIS MOBILIDADE PARA TODA A REGIÃO**

*O Governo que cuida de você também cuida da mobilidade urbana da Região Metropolitana de Salvador. São muitas as obras que já estão facilitando o dia a dia de quem transita pela capital, como as linhas 1 e 2 do metrô; a Via Barradão; a Via Expressa Baía de Todos os Santos; além das linhas Vermelha e Azul, que ligam a orla atlântica à BR-324 e à orla da Cidade Baixa, respectivamente. E o trabalho não vai parar. O Subúrbio Ferroviário de Salvador vai ganhar o VLT, um sistema de transporte de padrão internacional. Um investimento de R\$ 2,5 bilhões e que vai agilizar a vida de mais de 600 mil pessoas. Porque o futuro não pode esperar e a mobilidade urbana vai continuar melhorando.*

**Use máscara. Evite aglomerações.**



**GOVERNO  
DO ESTADO**